



MATEMÁTICA NA COZINHA

Categoria: Ensino Fundamental- Anos Iniciais

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com outras disciplinas.

CASAROTTO, Antônia Cembranel; LESKE, Rafaella da Luz; SCHERNER, Dulce Barasuol.

Instituição participante: Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch – Ijuí/RS.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância que o lúdico apresenta nas aprendizagens, também o que a afetividade representa no processo de ensino matemático. O trabalho em questão foi realizado com os dezessete educandos do quarto ano da Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch no período da tarde, visa compartilhar os momentos de ludicidade e significativos da construção do conhecimento matemático através da prática, pesquisa de campo e registro das atividades.

Estudando os conceitos matemáticos a turma decidiu escolher uma receita para realizar a prática, então primeiramente fizeram uma votação para ver qual receita seria escolhida. A urna foi construída e surgiram as perguntas: Qual será a receita mais votada? E a menos votada? Ao saber o resultado da votação, os educandos construíram um gráfico para representar a quantidade dos votos.

A Escola Storch é ousada em fazer a diferença, mesmo que a diferença ocorra nas coisas simples, seja no modo como a sala de aula está organizada, no planejamento de uma



aula que permita às crianças serem protagonistas de suas aprendizagens. A partir da escolha da receita da turma foi possível realizar o planejamento para saber o que é necessário para construir uma receita.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde muito cedo os educandos devem ser estimulados a pensar e buscar soluções para desafios encontrados no dia a dia. O desenvolvimento do projeto foi acontecendo aos poucos e as dúvidas foram surgindo. O que precisamos para fazer uma receita? Vai dar certo? Entre outras questões.

É importante que a matemática seja contextualizada, sabemos os conceitos que são necessários para cada ano de ensino, e com isso é importante realizar atividades práticas que possibilitem aos educandos possibilidades de criar e ampliar conhecimentos. Experiência culinária está diretamente ligada a unidades de medidas, somas, frações. Quando as quantidades nas receitas não são expressas em gramas ou mililitros, outros utensílios da cozinha viram ferramentas de medidas, como é o caso da xícara, do copo, da colher de sopa e da colher de chá.

A receita escolhida pela turma foi de cupcakes, então veio o estudo da receita. Quais os ingredientes necessários? Quanto tempo para assar? Quantos cupcakes faremos com uma receita? Quantas receitas precisamos fazer para dar um cupcake para cada um? Muitos conceitos foram trabalhados: Unidades de medidas, Tempo, Frações. A turma foi até a Cozinha Pedagógica da nossa escola, selecionou os ingredientes, pesou e realizaram a prática. Depois de assado, os educandos cortaram os cupcakes e realizaram os estudos sobre frações. Então a matemática permite aprender os conceitos de uma maneira deliciosa.

A matemática permite às aulas diversas oportunidades de desafiar os educandos a encontrarem soluções para as questões que encontram na vida diária. Muitas são as questões nas aulas de matemática. O que é uma receita? O que é necessário para fazer uma receita? Essa conversa matemática permite às crianças conversarem sobre diferentes assuntos para a criança verbalizar suas hipóteses. Ela própria vai fazer suas próprias argumentações, formular hipóteses, brincar com ideias. Nosso papel enquanto professor é possibilitar mistérios e desafios. As crianças aprendem com desafios e quando explicam suas aprendizagens.

A escola em Tempo Integral possibilita proporcionar aos educandos atividades lúdicas, contextualizadas e com relação à sociedade. é importante a escola ter compromisso com a autonomia e com o desenvolvimento da singularidade de cada educando. a escola além de valorizar as individualidades, amplia suas experiências, articulando seus saberes a outros saberes. A construção do conhecimento não se limita à sala de aula, sendo problematizado, experienciado e relacionado à prática pedagógica. Utilizar receitas culinárias para trabalhar conteúdos matemáticos é uma das maneiras de aplicar teoria à prática. A cozinha e suas ferramentas foram utilizadas como ambiente de aprendizagem e recurso pedagógico.

Então, fez de ingredientes e receitas o material didático necessário para complementar o ensino. O resultado, além de deliciosos bolos, pães e biscoitos, é a evolução das crianças em disciplinas como português e matemática. (ARPINI, 2017)

Figura 1 e 2: Colocando os ingredientes na bacia.

Figura 2 e 3: Colocando a massa nas formas de cupcakes



Figura 5: Turma com a receita pronta.



Fonte da própria autora (2023)

CONCLUSÕES

A Matemática é de grande importância para os alunos no quarto ano, além de servir como suporte para os demais anos, estimula aos educandos desenvolverem o pensamento lógico, o olhar crítico sobre os conceitos construídos, além de envolver o que é aprendido com o dia-dia.

Com os métodos ativos, a aprendizagem ocorre na prática, o que permite ao aluno que busque o conhecimento com a orientação do professor, tornando o processo igualitário ao construírem juntos o saber. O reconhecimento do contexto sociocultural dos educandos, num ambiente de aprendizagem (cozinha pedagógica), permitiu a conquista da autonomia dos educandos através do desenvolvimento de competências, respeitou as diferenças individuais e os saberes já existentes de cada um.

A turma realizou também situações matemáticas envolvendo o assunto da receita. Cada grupo criou algumas situações matemáticas e os colegas resolveram. Isso permitiu que os alunos se envolvessem e aprendessem os conteúdos de maneira lúdica.



REFERÊNCIAS

ARPINI, Nayara. Professora usa receitas de comida para ensinar alunos com dificuldade nas disciplinas, 2017. Disponível em Acesso em: 09 de Agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC SEF, 1997.

Trabalho desenvolvido com a turma do quarto ano do Ensino Fundamental I, da Escola de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch, pelos alunos: Antônia Cembranel Casarotto; Artur Rieth Muhlbeier; Bernardo Selent Aosani; Gustavo Schreiber Schefer; Leonardo Sangalli Portolan; Luisa Helena da Silva Noschang; Manuela Teixeira da Silva; Maria Eduarda Zimmermann Nunes; Miguel Raimundo de Freitas; Murilo Aquiles Cesar Revelante; Nicolý Wiemer Teixeira; Pyetro Henrik Skalski Bonamigo; Rafaella da Luz Leske; Victória Gabrielly Reis Plegge; Vitor Miguel Rieger de Oliveira; William Zilch de Godoy; Valentina Vieira de Mello .

Dados para contato:

Expositor: Rafaella Da Luz Leske; **e-mail:** rafaella.leske@aluno.smed.ijui.rs.gov.br;

Expositor: Antônia Cembranel Casarotto; **e-mail:** antonia.casarotto@aluno.smed.ijui.rs.gov.br;

Professor Orientador: Dulce Barasuol Scherner; **e-mail:** dulce.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br;

Professor Co-orientador: Cibele Tatiane da Silva da Rosa; **e-mail:** cibeleda@prof.smed.ijui.rs.gov.br